



## ENTRE PALAVRAS E EXPERIÊNCIAS: a aprendizagem da língua escrita na metodologia de projetos

*Eduarda Troglia Dias<sup>1</sup>*

*Alba Regina Battisti de Souza<sup>2</sup>*

*Eixo temático: 8- Alfabetização e modos de aprender e de ensinar*

### Resumo

O presente texto se baseia no Trabalho de Conclusão de Curso da autora em colaboração com sua orientadora e trata de suas experiências como professora alfabetizadora em uma escola que utiliza da metodologia de projetos. Pautada no problema de pesquisa “de que modo a Metodologia de Projetos pode contribuir na aprendizagem da escrita de crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental?”, o estudo tem como principal objetivo verificar as contribuições da metodologia de projetos na aprendizagem da escrita de crianças do primeiro ano. A partir de uma abordagem qualitativa a pesquisa se caracteriza como (auto)biográfica e de caráter documental. O referencial teórico baseou-se principalmente nos autores Emilia Ferreira (1994), Paulo Freire (1996), Fernando Hernández (1998), Nilbo Nogueira (2007), Glícia Tinoco (2008) e Magda Soares (2021). Sendo assim, os resultados da pesquisa demonstram que o trabalho com projetos contribui com o processo de alfabetização em perspectiva de letramento, pois: as temáticas relacionam os conteúdos às práticas sociais, propicia o desenvolvimento da autonomia, tanto na escrita como nas atitudes de busca e compreensão de questões elencadas com as crianças; torna as aprendizagens mais significativas, à medida que os estudos são envolvidos com temas de interesses; por fim, articula e integra as disciplinas e os conhecimentos, pois são os temas que mobilizam as atividades e não as disciplinas isoladamente.

**Palavras-chaves:** Metodologia de projetos; Alfabetização; Aprendizagem da língua escrita; Letramento.

### Introdução

O texto tem como propósito discutir as contribuições da Metodologia de Projetos na aprendizagem da escrita das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola particular no município de Florianópolis (SC) a partir de uma experiência docente realizada no

<sup>1</sup>Acadêmica da 8ª fase de Pedagogia na Universidade do Estado de Santa Catarina – Faed. Contato: [eduardatroglio@gmail.com](mailto:eduardatroglio@gmail.com)

<sup>2</sup>Pós-doutorado em Educação. Departamento de Pedagogia e Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina. Contato: [alba.faed@gmail.com](mailto:alba.faed@gmail.com)

ano de 2022. Ressaltamos que este artigo traz recortes da pesquisa feita no Trabalho de Conclusão de Curso da autora, que teve como objetivo compreender as contribuições da metodologia de projetos na aprendizagem da língua escrita.

As metodologias que levam em consideração os conhecimentos e interesses das crianças, têm maior chance de motivá-las e envolvê-las no processo de aprendizagem. Assim, entende-se que o trabalho com projetos possibilita, por meio de uma série de procedimentos, considerar o contexto em que a criança se encontra, valorizando seus conhecimentos prévios e, por meio de pesquisas orientadas, aprender conceitos e compreender processos de escrita de forma mais articulada, curricular e socialmente falando.

## **2 Aspectos teóricos do estudo: alfabetização e metodologia de projetos**

A escrita surgiu com objetivo de registrar e suprir a demanda de uma sociedade em expansão econômica e para auxiliar a memória. Mas, ao passar do tempo, a escrita passou de um objeto social para um objeto escolar, e, muitas vezes, desassociando sua aprendizagem da utilização social. (SOARES, 2021).

Assim, observa-se a necessidade de analisar a postura da escola sobre a mecanização da aprendizagem da escrita e distanciamento da realidade social. Conforme Ferreira (1994), a escrita não se trata de uma produção escolar e nem foi criada para cumprir uma demanda puramente escolar. Portanto, ela jamais deve ser vista apenas como um código que deve ser decorado por meio de técnicas, mas sim como um sistema de representação, que é desenvolvido através de uma aprendizagem conceitual, para além da soma de sílabas (FERREIRO, 1994).

Sobre as formas de aprendizagem, Soares (2011) indica que os procedimentos para a aprendizagem da língua escrita devem ser utilizados concomitantemente às práticas que desenvolvem a expressão, compreensão e função da escrita, para que assim, sejam desenvolvidas de maneira efetiva. Por isso, a escola é extremamente necessária no processo de aprendizagem da língua escrita, mas destaca-se que este trabalho não deve ocorrer “[...] apenas de forma sistematizada, mas, sobretudo, incorporar as práticas de uso da leitura e da escrita que a criança vivencia socialmente” (SOARES, 2021, p. 51).

Portanto, as propostas de aprendizagem da escrita não devem ser restritas apenas ao uso escolar, mas devem ser relacionadas aos usos cotidianos. Essa prática chama-se Letramento, que é definido por Soares (2021, p. 27) como a utilização da língua escrita para “informar ou informar-se, para interagir com outros, para mergulhar no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, [...] para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc”. Assim, entendemos que esta prática é presente na vida de todos muito antes de entrar

na escola, por isso é que na “interação entre seu desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos e a aprendizagem proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética” como uma representação gráfica dos sons da língua (SOARES, 2021, p. 51).

É considerando que o processo de alfabetização implica em conhecimentos da linguagem escrita e seus usos sociais, e não em um processo restrito à aprendizagem escolar, que acreditamos na metodologia de projetos como uma alternativa que contribui neste processo.

A Metodologia de Projetos tem suas origens vinculadas ao movimento Escola Nova, cujo intuito era mudar o cenário da educação tradicional, baseada no instrucionismo, imobilismo e conteudismo sem contexto, ocasionando assim, uma ruptura entre a escola e a sociedade, reduzindo o interesse pelo conhecimento escolar, já que ele se restringe apenas aos perímetros da escola (PRADO, 2011).

Assim, podemos entendê-la como uma metodologia de ensino e aprendizagem que é construída considerando os interesses e conhecimentos das crianças. Essas, irão definir um tema de pesquisa ou uma pergunta orientadora que será utilizada como base para as propostas e pesquisas durante o projeto. É importante destacar que essas pesquisas não devem se distanciar dos conteúdos programáticos, mas sim utilizar do tema para tratá-los de maneira contextualizada e mais interessante.

Sobre isso Nogueira (2017, p. 17) afirma que “não queremos questionar a importância dos conteúdos, mas sim a sua forma de tratamento. [...] o professor detém o conhecimento e, desta forma, transmite-o ditando [...] muitas vezes de forma absolutamente descontextualizada do cotidiano do aluno”. Portanto, ressalta-se que o problema nunca esteve nos conteúdos e sim na maneira de tratamento, distanciando-os da realidade e sem contextualização da sua utilização.

Além de tratar dos conteúdos de maneira contextualizada, esta proposta visa o trabalho interdisciplinar, articulando as propostas com diversas áreas do conhecimento e não se limitando a apenas uma, quebrando a ligação entre as disciplinas e mais uma vez com a relação social (NOGUEIRA, 2007). Sobre isso, Leite (1994, p. 4) afirma que a esta metodologia trabalha com uma proposta “[...] globalizante que permite aos alunos analisar os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando, para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas e sua experiência sociocultural”.

Sobre as bases do trabalho com projetos, Hernández (1988) afirma que a partir do momento em que os projetos são construídos por uma equipe, analisando a temática a ser trabalhada de diversos âmbitos, o ensino e a aprendizagem tornam-se mais ricos e

proporcionando múltiplas experiências, além de que o trabalho se torna mais leve quando compartilhado com outros colegas.

Outro ponto a ser destacado é que ensinar por meio dos projetos não é o mesmo que realizar um projeto com a turma, já que “[...] os projetos de trabalho fazem parte de uma tradição na escolaridade favorecedora da pesquisa da realidade e do trabalho ativo por parte do aluno” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 80). Muitas vezes esta prática é confundida com a produção de projetos feitos separadamente dos estudos cotidianos, como por exemplo, feira de ciências, projetos de preservação do meio ambiente, horta, dentre outros.

Além disso, a postura das educadoras e educadores diz muito sobre esta prática, pois devemos instigar a autonomia de nossos estudantes, tanto no quesito educacional quanto social. Sobre isso, Nogueira (2007, p. 181 e 182) afirma que que não somos a única fonte de conhecimento, nem mesmo “[...] o banco de dados, possuidor único das informações, outros ‘bancos’ deverão ser acessados, e ser facilitador é exatamente auxiliar seus alunos a acessar essas novas fontes”.

Portanto, conclui-se que essa metodologia busca utilizar dos conhecimentos prévios das/dos estudantes para desenvolver a aprendizagem e apropriação dos conteúdos curriculares, relacionando-os com a realidade do grupo. Assim, o professor assume uma postura de incentivo e acompanhamento do desenvolvimento da autonomia e autoria das/dos estudantes, no processo de pesquisa, na realização das atividades integradas, ou seja, a busca, a leitura, a seleção e sistematização de conceitos vai ocorrendo dentro um contexto significativo, movimentado pelas inquietações e questões sobre o tema.

No caso do processo de alfabetização, é fundamental criar um contexto significativo, no qual a escrita reflita seu uso social. Isso quer dizer que o trabalho com a escrita pode e deve emergir de temas significativos e integrados ao cotidiano dos estudantes, por meio dos projetos desenvolvidos.

Sobre esta proposta, gostaríamos de destacar que não é apresentada por nós como o caminho que irá salvar a educação e que todos devem segui-la. Na verdade, o nosso objetivo é destacar suas contribuições e como uma das opções metodológicas a se conhecer.

### **3 Aspectos metodológicos do estudo**

O trabalho se funda numa abordagem qualitativa, com base em André e Lüdke (2018) e do tipo auto biográfica (SOUZA, 2007). Seu campo de realização é uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola privada que adota a metodologia de projetos. Para tanto, os dados são gerados por meio de registros em forma de diários – constituindo-se em documentos de estudo. Dentre as propostas realizadas durante o ano, quatro

experiências foram selecionadas.

Para analisar os relatos descritos na pesquisa e a contribuição da metodologia de projetos na aprendizagem da língua escrita, foram utilizados alguns questionamentos: conseguimos desenvolver aprendizagens necessárias na alfabetização utilizando a metodologia de projetos? O processo ocorreu de maneira globalizada? Havia relação entre o conteúdo, os conhecimentos sociais e interesses das crianças? Nesta metodologia a aprendizagem da língua escrita é trabalhada em perspectiva de letramento? Como foi o envolvimento das crianças com as temáticas e a participação nas atividades? A educadora possui uma postura de pesquisadora, instigando o interesse por conhecimento e agindo de maneira respeitosa com seus estudantes?

#### **4 Das experiências às análises no trabalho com projetos no primeiro ano do EF**

Os relatos das experiências com os projetos de trabalho são descritos de forma íntegra no TCC, mas aqui iremos apresentar alguns recortes para contextualizar a proposta.

A escolha do projeto é feita a partir dos interesses e manifestações das crianças, então as professoras e os professores devem analisar e sondar as manifestações das crianças. Neste caso, os temas iniciais foram diversos, como culinária, cultura, animais e dentre outras, então pensamos que um projeto de “viagem pelo mundo” poderia suprir todas ou pelo menos a maioria desses interesses.

E para iniciar nossa viagem, realizamos uma lista coletiva em cada sala, com os países que eles gostariam de conhecer e dentre eles, destacaram-se, França, México, África do Sul, Rússia e Austrália. Assim, produzimos um roteiro de cada país, um passaporte para preencher com suas informações, para depois partirmos para cada um desses países, sempre de uma forma brincante e que instigasse a imaginação. Dos relatos que foram descritos no trabalho de conclusão de curso, encontram-se os países Austrália e México. No primeiro, o relato decorre de uma proposta em que trabalhamos a arte de rua e suas manifestações, desenvolvendo aprendizagens das disciplinas de Artes e Língua Portuguesa.

No projeto sobre o México, tratam-se de três planejamentos e dias distintos: “nossas moradas”, ao trabalhar com os tipos de moradia, contemplando as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa abordando sobre os continentes onde encontravam-se essas moradias e a escrita de suas descobertas de maneira livre, mas orientada por um questionário; depois, a proposta “México e seus encantos” no qual foram abordados conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes, por meio da escrita e interpretação textual de uma receita tradicional mexicana, do estudo da cultura dos povos que residiam no México e a cultura local e do contato com o trabalho da artista Frida Kahlo, sendo realizada uma

releitura de suas obras. Também foram tratados de desastres naturais e realizados estudos sobre o solo do local que estavam pesquisando; O terceiro plano trata-se de “histórias de vida”, no qual as crianças realizaram uma pequena (auto)biografia, que envolvia conceitos da disciplina de história, ao trabalhar a história de vida e da disciplina de Língua Portuguesa ao produzirem perguntas e respostas coerentes, desenvolvendo assim a escrita de maneira orientada e autônoma.

Nestes relatos podemos observar que as propostas não se tratavam de uma aula expositiva e sem interação das/dos estudantes, já que estão a todo tempo contribuindo na condução dos debates e realizando novas pesquisas e propostas a partir dos seus conhecimentos prévios e questionamentos sobre tal assunto. Além disso, buscamos trabalhar com diversas dinâmicas de pesquisa, ampliando o acesso aos materiais e fontes.

Sobre o desenvolver a escrita, não ocorre de maneira distinta dos outros conhecimentos já que a aprendizagem dos aspectos técnicos e de utilização da língua são trabalhados de maneira conjunta, utilizando do tema de pesquisa, como pode-se perceber nas propostas do México.

Ao analisar cada diário da autora pode-se perceber que buscamos conduzir as atividades e novas viagens com muito encantamento, fazendo com que as crianças desenvolvessem ainda mais o seu imaginário e se envolvessem ainda mais no tema de pesquisa. Com o estudo do conteúdo escolar ligado aos seus interesses e a ludicidade, percebemos que essas crianças demonstraram acentuado interesse na aprendizagem e nos debates que realizamos, a todo momento querendo expor suas opiniões e também desvendar algum “mistério” em debate com suas/seus colegas.

E sobre essa postura investigativa, também pode-se constatar nos diários da professora em formação, descrevendo realizar pesquisas para conhecer ainda mais sobre a temática de estudo, além de avaliar suas aulas ao concluí-las. Também menciona a reconstrução de planejamentos, processo importante para os docentes que utilizam a metodologia de projetos, uma vez que o processo ensino-aprendizagem é bastante dinâmico e exige a reorganização contínua das atividades e propostas. Além disso, descreve ter desenvolvido uma postura dialógica sobre o conhecimento e na relação com as crianças, sempre tentando questionar e não impor saberes, de maneira reflexiva e respeitosa.

Na metodologia de projetos, as disciplinas e conteúdos não são apresentados de maneira isolada e todas as aulas são construídas em torno dos temas, construindo assim sentidos para a aprendizagem dos conceitos e para as práticas de escrita. Assim, podemos afirmar que pode contribuir significativamente para o processo de alfabetização das crianças, em contexto de letramento, ao se utilizar de referências sociais da escrita, por meio dos variados materiais pesquisados, dos recursos didáticos utilizados e das atividades

desenvolvidas, intencionalmente organizadas, orientadas e acompanhadas.

## **5 Considerações Finais**

O trabalho com projetos no campo pedagógico, embora não seja uma novidade em termos de origem, ainda representa um desafio para os docentes e escolas, mas podem resultar em aprendizagens mais significativas, especialmente ao se tratar do primeiro ano do Ensino Fundamental, onde é esperada a inserção e apropriação do código escrito pelas crianças, porém de forma contextualizada, historicamente e culturalmente.

Assim, a partir do estudo, é possível afirmar que o trabalho com projetos na alfabetização, pode se realizar de maneira efetiva, aliando os temas de interesse das/dos estudantes, juntamente com o uso social da escrita, tornando as aprendizagens mais interessantes para as educandas e educandos que aprenderam os conteúdos em sua aplicabilidade na sociedade, de maneira real, pois os temas trataram dessa realidade durante o percurso escolar.

Além disso, esta proposta pode contribuir na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, o que é um grande ganho para as crianças, pois não saem da EI e são moldadas para realizar cópias e se manterem sentadas em suas cadeiras, mas sim são estimuladas em todo seu desenvolvimento, com propostas instigadoras e brincantes.

Outra contribuição trata-se do desenvolvimento da autonomia, resolução de problemas e tomada de iniciativa a partir da pesquisa e da postura docente, já descrita neste texto. Por fim, auxilia na implementação de um currículo integrado, já que as disciplinas são trabalhadas em conjunto através do tema de estudo e as áreas do conhecimento não são abordadas isoladamente.

Em suma, pode-se destacar neste estudo as contribuições do trabalho com projetos para a aprendizagem da língua escrita. Aqui explanamos as que mais se destacaram a partir da análise dos relatos da experiência, sendo possível afirmar que a turma concluiu seu primeiro ano com apenas uma criança com a hipótese silábico-alfabética, as demais encontravam-se na hipótese alfabética, e todas fazendo pleno uso da escrita. Há relatos de crianças produzindo diários e abaixo-assinado por conta própria, utilizando sua escrita de maneira autônoma.

## **Referências**

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzales et. al. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Questões da Nossa Época, v. 14.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de Trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia de projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

PRADO, Fernando L. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

TINOCO, Glícia M. A. M. **Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna**. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2008. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/Glicia\\_Tinoco.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/Glicia_Tinoco.pdf). Acesso em: 24 mar. 2023.